

COVID-19 EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO: CENÁRIO DA DOENÇA E VACINAÇÃO (APOIO UNIP)

Alunas: Vitória Caroline da Silva Emygdio e Yasmin Jonghe Ribeiro

Orientadora: Profa. Dra. Marina de Oliveira Rodrigues

Curso: Biomedicina

Campus: Bauru

O Brasil é um dos países que mais encarceram e São Paulo é o estado com o maior contingente brasileiro de pessoas presas, correspondendo a 33% do total. Diante da pandemia da COVID-19, um dos cenários preocupantes no Brasil foi o da população privada de liberdade (PPL) e as condições de encarceramento no sistema prisional do país. As celas superlotadas, com pouco acesso à ventilação, a limitação de saneamento básico e a grande circulação de pessoas, propiciaram a disseminação do SARS-CoV-2. Estima-se que o Brasil tenha ultrapassado 900 mil presos do início da pandemia até 2022, evidenciando crescimento de 7,6% no período. Através da revisão da literatura científica especializada, objetivou-se determinar o panorama da COVID-19 e o índice de vacinação dentre a PPL no Estado de São Paulo entre 2020 e 2022. O sistema prisional de São Paulo constatou 162 óbitos pela COVID-19, sendo 73 servidores e 89 presos. O levantamento destaca ainda que foram 22.477 casos confirmados da doença, dos quais, 6.908 foram servidores e 15.569 foram presos. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) brasileiro impôs medidas que foram propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para reforçar as condutas sanitárias no sistema prisional, por meio de limpezas mais frequentes das celas e lugares mais acessados e de restrição de visitas. Verificou-se que os encarcerados foram considerados prioritários para a vacinação contra a COVID-19, e que até agosto de 2021 já era de 99% a porcentagem da PPL que havia recebido ao menos a primeira dose da vacina, chegando a 57% a porcentagem dos que já tinham completado o esquema vacinal até janeiro do ano seguinte. Apesar da disseminação desse vírus nos presídios, o índice é menor se comparado à população brasileira em geral, incluindo os óbitos. A gravidade da crise provocada pela COVID-19 propôs um esforço para compreender questões relativas à adversidade que estrutura o sistema prisional do Brasil e que tem sérias complicações para a justiça criminal e à saúde pública.